

cristã dependesse demasiado de seus próprios esforços, como se avançassem sob seu próprio poder e motivados por sua própria vontade.

Gradualmente conscientes de que a força da comunidade cristã primitiva estivera na vinda do Espírito Santo, ocorrida no Pentecostes, começaram a orar para que esse mesmo Divino Espírito manifestasse neles sua presença cheia de poder, em favor de sua própria vida espiritual e do seu trabalho apostólico.

"Orar para que esse mesmo Divino Espírito manifestasse neles sua presença cheia de poder"

tor", "Vem, Espírito Santo!"

No dia 20 de janeiro de 1967, dois dentre eles, Ralph KIEFER e Patrick BOURGEOIS participam de uma reunião de oração, numa sala da Universidade, e suplicam que se ore por eles pedindo o *batismo no Espírito Santo*. Nessa ocasião, Ralph impõe as mãos aos seus companheiros, invocando sobre eles esse dom. Em fevereiro, os quatro católi-

Dessa forma, os professores de Duquesne começaram a pedir em oração que o Espírito Santo lhes concedesse uma renovação interior e que o vazio que seus esforços humanos haviam deixado fosse preenchido com a vida poderosa do Senhor Ressuscitado. Cada dia eles rezavam, uns pelos outros, o "Veni Crea-

cos de Pittsburgh reconheciam-se como *batizados no Espírito Santo*.

De sexta-feira, 17, ao domingo, 19 de fevereiro, do mesmo ano de 1967, mais de 30 pessoas fazem um retiro de fim de semana, o "retiro de Duquesne". Passam todo o dia 18, sábado, em oração e estudo. À noite oram para pedir o batismo no Espírito Santo e muitos deles têm a certeza espiritual, *confirmada pela transformação interior e pela manifestação dos dons do Espírito Santo*, de que sua oração havia sido atendida. Gozam, então, da experiência de *um Pentecostes pessoal e em comunidade*. Foi para eles uma verdadeira "atualização do Pentecostes".

Este era apenas o início, há menos de 30 anos, de uma grande renovação espiritual na Igreja, a **Renovação Carismática Católica**, que hoje se encontra já espalhada pelo mundo inteiro, transformando vidas e ambientes, penetrando nas mais diferentes camadas sociais e apontando novos rumos, para a Igreja e para o mundo.

Endereço do Autor:

*Comunidade Católica "Arca da Aliança"
rua João Costa, 980 - Fundos
Bairro Itaum
89209-400 JOINVILLE, SC*

A Era do Espírito

A Renovação Carismática Católica nas Dioceses do Regional Sul/IV

*Dom Orlando Brandes
Bispo de Joinville*

1. ETAPA DA IMPLANTAÇÃO

Pelos anos de 1973 e 1974 aconteceram os primeiros retiros em Florianópolis, logo em seguida em Lages e, posteriormente, em Joinville. Esta fase caracteriza-se pelas atitudes de medo, insegurança, incerteza, também curiosidade ante o novo, mas também oposição, crítica, exclusão recíproca, ridicularização.

Em alguns lugares se dizia que "a RCC entrou pela janela", isto é, foi-se infiltrando através de leigos, religiosos,

Não é fácil fazer memória da caminhada da Renovação Carismática Católica (RCC) nas dioceses do Regional Sul IV. Cada diocese tem uma história própria em relação à RCC. Outra dificuldade é a falta objetiva de dados, quer por parte da RCC, quer por parte das dioceses. Mesmo assim, traçarei algumas linhas a respeito, seguindo o critério das etapas da presença da RCC nas dioceses de Santa Catarina.

padres, ou por iniciativa dos pregadores de retiro, nas dioceses.

"Chegaram a pensar e a afirmar que a RCC era 'estratégia de dominação norte-americana' "

É compreensível que a fase de implantação tenha sido conflituosa, porque a RCC trazia algumas novidades assustadoras como: curas, oração em línguas, louvores e cantos com palmas e braços erguidos etc. Além de se parecer com os pentecostais, a RCC se caracterizava, segundo a análise dos críticos,

como uma forma de oposição às CEBs e à Teologia da libertação. Para esses, RCC era sinônimo de alienação, intimismo, pietismo.

Por outro lado, havia graves reticências na Igreja em relação aos Movimentos eclesiais em geral.

Nesta primeira fase, os leigos assim ditos "carismáticos" estavam sozinhos. Não tinham apoio do clero, nem de outros Movimentos e muito menos da "Igreja Oficial". Ficaram ainda mais sozinhos quando se perceberam os múltiplos exageros dos "carismáticos", alguns sentindo-se até em posição de superioridade espiritual.

Houve teólogos que chegaram a pensar e a afirmar que a RCC era "estratégia de dominação norte-americana, sustentada pelos dólares do poder econômico dos EE.UU.". Como outras "seitas", a RCC foi elencada entre os "demônios que descem do Norte" (título de um livro de Délcio Monteiro DE LIMA, Francisco Alves, RJ, 1987).

Nas dioceses, paróquias, pastorais, seminários, respirava-se um ar de oposição, um espírito anti-carismático, chegando-se em algumas ocasiões a atitudes anti-fraternas de proibições, condenações e agressões recíprocas.

2. ETAPA DE AMADURECIMENTO

Esta etapa começa logo após o aparecimento da Exortação Apostólica *Christifideles Laici*, de JOÃO PAULO II, sobre a Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, em 1988. Já o novo Código de Direito Canônico, de 1983, permitia o "direito de associação para os leigos" (Cânon 215), mas o Documento sobre os Leigos abriu espaço para os Movimentos eclesiais, ao mesmo tempo que apresentou diretivas para corrigir seus abusos (cf *Christifideles Laici* nn. 29 e 30).

Inicia-se então uma era de negociação entre a RCC e os demais setores da Igreja. Note-se também que, no interior da RCC, haviam acontecido fatos importantes como os encontros com PAULO VI e JOÃO PAULO II, além do aparecimento de documentos episcopais favoráveis ao pentecostalismo católico, como as manifestações do Cardeal SUENENS, da Bélgica.

Além disso, renomados teólogos escreveram em defesa dos carismáticos, como, p. ex., H. MÜHLEN, Y. CONGAR, R. LAURENTIN, R. CANTALAMESSA, o próprio J. COMBLIN. Aparecem também famosas obras de pneumatologia, introduzindo-se em consequência esta disciplina no currículo da teologia sistemática.

No Brasil e em Santa Catarina, a fase do amadurecimento se caracteriza por uma abertura da RCC em relação aos planos de pastoral das dioceses, superação dos exageros, maior maturidade dos líderes, aproximação de outros Movimentos.

Os carismáticos aprendem a obedecer à Hierarquia, dispõem-se aos trabalhos mais humildes da comunidade, perdoam as ofensas, perseveram na oração. Assim, pelos frutos positivos, como: conversões, abandono do espiritismo, entusiasmo litúrgico, procura de cursos de formação teológica, impedimento ao avanço das seitas, trabalhos pastorais nas prisões, hospitais, escolas, catequese etc, chegou-se a um melhor entendimento do que é a RCC.

3. ETAPA DO DISCERNIMENTO

Os conflitos ainda persistem aqui e acolá. Mas, nas dioceses onde não houve repressão ou onde houve tolerância, chega-se à terceira fase: a etapa do discernimento. Esta etapa levou a RCC a abrir-se à doutrina social da Igreja, às pastorais sociais, à missão evangelizadora segundo as diretrizes das dioceses, à compreensão da dimensão social e profética do cristianismo.

Por outro lado, as CEBs e as pastorais de vanguarda perceberam a necessidade da mística, da espiritualidade, da oração. Hoje, num sadio pluralismo, especialmente após o Documento n. 53 da CNBB: *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*, consolida-se a fase do discernimento.

É claro que estas fases não aconteceram exatamente assim em todas as dioceses do Regional Sul IV. Em algumas há apenas início da presença da RCC, enquanto em outras, as fases ou etapas aqui descritas ainda não são tão claras. Daí a dificuldade de uma análise mais objetiva da questão. Em todo caso, aí estão, para serem completados com dados mais completos e pesquisa mais apurada, apenas alguns elementos para a análise do fato eclesial que, de uns anos para cá, faz parte integrante da vida eclesial de Santa Catarina, como do Brasil e do mundo católico em geral: a RCC, ou seja, a Renovação Carismática Católica.

Endereço do Autor:

Residência Episcopal
ex postal 284
89201-972 JOINVILLE